

---

*Dossiê: Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez  
(1924-2024)*

## Documento

### A Instrução Pública no Paraná - Entrevista com o Professor Cesar Martinez (1923)

No dia 27 de fevereiro de 2024, o Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (Ponta Grossa – Paraná) completa 100 anos. Como forma de registrar o centenário, bem como de disponibilizar documentos históricos dessa escola centenária, publicamos uma entrevista com Cesar Prieto Martinez, publicada em 1923. Cesar Prieto Martinez foi Inspetor Geral de Ensino no Paraná, de 1920 a 1924. Em 1921, propôs a criação da Escola Normal Primária de Ponta Grossa. É considerado o “criador da Escola Normal de Ponta Grossa”.

**Publicação original:** Revista Nacional – junho de 1923. Companhia Melhoramentos de São Paulo.

**Referência original:** MARTINEZ, Cesar Prieto. A instrução Pública no Paraná. **Revista Nacional**, São Paulo, n. 6, p. 350-360, 1923.

**Acervo:** Gizele de Souza (UFPR) e Cassio de Souza Farias – Mestre em Educação pela UFPR.

#### Agradecimentos:

Elaine Aparecida Mayer (PPGE-UEPG): digitação e digitalização da revista original

Carlos Mendes Fontes Neto

Cassio de Souza Farias

Gizele de Souza

Jefferson Mainardes

Luísa Cristina dos Santos Fontes

## A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO PARANÁ<sup>1</sup>

O professor paulista Sr. Cesar Prieto Martinez é, por muitos títulos, um dos mais brilhantes ornamentos do nosso professorado. Moço ainda, entusiasta da profissão que abraçou, salientou-se, deste logo, pelo seu amor ao trabalho e ao estudo e pela sua larga visão e capacidade administrativa. Em nosso Estado ocupou cargos de responsabilidade e taes são os seus conhecimentos profissionaes que o nosso Governo não vacillou em recommendal-o ao do Paraná quando este pediu a S. Paulo um professor que reformasse a instrução publica do visinho Estado. Cesar Martinez, que desempenhava uma commissão de confiança, qual a de director da Escola Normal de Pirassununga, accedeu ao convite que lhe foi feito, recebendo então, a incumbencia difficil de dirigir a instrução paranaense.

**Foto 1** - Cesar Prieto Martinez



**Fonte:** Acervo de Carlos Mendes Fontes Neto<sup>2</sup>

Tendo vindo a esta Capital ha poucas semanas, aproveitámos a feliz oportunidade de ouvil-o a respeito dos trabalhos que vem realizando naquelle prospero Estado.

S. S. se externou com muita sinceridade, pelo que as suas palavras têm grande valor e extraordinario alcance.

---

<sup>1</sup> Entrevista publicada em 1923, na Revista Nacional, São Paulo, Companhia Melhoramentos de São Paulo. Nesta publicação, foi mantida a ortografia original.

<sup>2</sup> No original, foi publicada uma foto de Cesar Prieto Martinez. Como a imagem disponível no original não possui boa nitidez, publicamos a foto que foi publicada no Jornal “O Educandário”.

Fonte: Ficha de classificação para a inspeção preliminar, apresentada pelo Inspetor Federal Dr. Joaquim Loyola, Escola Normal de Ponta Grossa – 1937. Acervo: Carlos Mendes Fontes Neto.

Sentimo-nos satisfeitos, pois, em publicar a entrevista que gentilmente nos concedeu e no decorrer da qual ha conceitos dignos de ponderação, que comprovam as affirmações que acabamos de fazer sobre a sua capacidade profissional. O Paraná tem, innegavelmente, á testa do ensino publico, um homem pratico e emprehendedor, de cuja administração grandes proveitos têm resultado para a educação popular no visinho Estado.

### **Uma entrevista com o professor Cesar Martinez**

- Desejavamos a sua impressão sobre o Paraná e informação sobre a marcha do ensino primario.

- O Paraná é um Estado verdadeiramente rico e de um futuro muito proximo. Basta comparar os algarismos referentes á exportação e á receita para se verificar que a sua capacidade economica é de natureza a collocar-o em posição de destaque. Penso mesmo que muitos Estados mais populosos cederão, dentro de poucos annos, o seu logar ao Paraná.

A herva matte e a madeira, dois productos de primeira necessidade, constituem, sem duvida, a sua maior fonte de renda. Ha a accrescentar outros dois que já começam a pesar na balança de sua fortuna: o café e a pecuaria.

As terras do Norte do Estado constituem uma zona privilegiada para a cultura do café. O mineiro e, sobretudo, o paulista, já se aperceberam eram do valor incalculavel que essan terras representam. As plantações de cafezaes occupam actual- mente uma área respeitavel, e não será de admirar que dentro de alguns annos o Paraná exporte mais de um milhão de šaccas.

Segundo informações que obtive, a safra deste anno deve approximar-se de 500.000 saccas, havendo mais de 10.000.000 de pés de café novos que ainda não estão em franca producção.

Cambará, que ha bem pouco tempo era um simples districto, já é municipio e outros logares que agora começam a surgir com os primeiros desbravadores do sertão, não tardarão em contribuir para que se formem novos e ricos municipios.

Duas estradas de ferro estão extendendo os seus trilhos em direcção a esses logares promissores - o ramal da S. Paul-Rio Grande e a Estrada Noroeste-Paraná.

Constroem-se, além disso, boas estradas de rodagem.

Para se ter uma idéa do progresso desses municipios cafeeiros, é bastante dizer que Jacarézinho, no ultimo anno financeiro, contribuiu com mais de 500:000\$ para os cofres do Estado, sendo de mais de 20% o accrescimo da renda de anno para anno.

S. Jeronymo, Jatahy, Tibagy e Reserva são municipios extensissimos que poderão dar logar á formação de dezenas de outros municipios, onde agricultor condições encontra com as mais

favoráveis para a cultura do café, canna de açúcar e algodão. No dia que uma estrada de ferro cortar essa região, Paraná será incontestavelmente um dos Estados mais prósperos do Brasil. Poderei ainda citar outros municípios sertanejos que promettem um grande futuro no dia em que a estrada de ferro estender os seus trilhos até elles. Guarapuava, Palmas, Clevelândia e Foz do Iguaçu, cujas superfícies representam um terço do Paraná, são terras com excellentes pastagens, cobertas de mattas frondosas, as quaes, por si sós, valem uma fortuna incalculável.

Tem faltado ao Paraná um systema de colonização compatível com as suas necessidades. Em geral, os colonos foram localizados em logares impróprios.

Conheço zonas que não puderam prosperar porque as terras são de pessima qualidade. Conheço outras que, em virtude da distancia e da falta de transporte, deixaram de alcançar o resultado que era de esperar.

Uma nova colonização encaminha-se agora para pontos de todo favoráveis ao mais franco successo.

Italianos, polacos e allemães procuram, por meio dos respectivos governos, adquirir grandes extensões de terra para iniciarem uma vida de trabalho fartamente remunerado.

Do Rio Grande, S. Paulo e Minas tambem se encaminha uma colonização de nacionaes.

O Governo do Estado interessa-se seriamente por esse poderoso fator do progresso e offerece todas as vantagens ao seu alcarce, já favorecendo a aquisição de terras, já iniciando a construção de excellentes estradas de rodagem.

Curityba estará, dentro em breve, ligada ao Porto das Mulatas, divisa de S. Paulo, por uma estrada de rodagem que se ramifica em diversos sentidos. O primeiro trecho de 36 kilometros já está prompto e estão concluidos os estudos para os respectivos prolongamentos. Em alguns pontos já foi atacada a mão de obra. Desse modo póde-se ir de Curityba a São Paulo de automovel em 14 horas.

Quanto á Instrucção Publica, posso garantir-lhe que o Paraná está realizando, com o maior esforço, uma obra sólida.

Não se trata de uma reforma de ensaios, nem de um aparelho com organização complicada. Tudo é muito simples mas seguro. É o proprio governo quem assim pensa e age. Tenho, pois, com estado de pleno accordo elle, desde o primeiro dia de minha gestão no cargo de Inspector Geral do Ensino.

Tudo quanto a Instrucção do Paraná vae colhendo de anno em anno não constitue uma surpresa. Os resultados são certos diante das medidas seguras postas em pratica.

- Antes de sua acção na Inspectoria Geral o Governo do Paraná já tinha cogitado de reformar o ensino?

- Perfeitamente. Houve até mais de uma reforma e isto, aliás, não é novidade no Brasil, pois outros Estados teem andado ás voltas com a reforma do seu aparelho escolar.

Não adianta, porém, reformar, quando não se leva por bom caminho aquillo que se traça no papel. A marcha de uma reforma deve ser lenta, porque os habitos difficilmente se substituem e para isso é indispensavel agir com a maxima prudencia, prevendo todas as difficuldades para não cahir no desagrado das surpresas. Melhora-se um aparelho escolar aos poucos e por partes. Não é possível fazer-se uma casa e mobilial-a ao mesmo tempo. Antes de assumir a direcção do ensino, tinha organizado alguns planos para pôr em pratica. Indagando do que existia, tive que mudar de rumo. Gastei muitos mezes vacillando, por não saber o terreno que pisava.

- Eram muitas as escolas existentes?

- Bastantes as que figuravam, na lei do orçamento e nos livros da Secretaria; muito poucas as que funcionavam de facto.

O meu primeiro trabalho consistiu em fazer funcionar um aparelho existente, embora com todos os defeitos. Por não funcionar é que deixava de corresponder ás necessidades das populações e ás despesas do thesouro. Uma escola, embora mal orientada, funcionando com regularidade, sempre produz alguma cousa.

Ao mesmo tempo cuidei de assumir, de facto, a direcção do ensino, e, portanto, a responsabilidade de todo o meu trabalho. Deu-me para isso o Governo a mão forte de seu prestigio, prestigio que nunca me faltou e que é o meu melhor auxiliar na obra que vou realisando, precisamente ha tres annos.

No salão nobre da Escola Normal consegui reunir, diariamente, o professorado da Capital e outros professores do Interior que se achavam de licença; dei-lhes a conhecer meu modo de pensar em relação á reforma, mostrando o seu lado pratico - o ensino methodisado, - e dando ao mesmo tempo aulas-modelo, depois da exposição dos methodos mais em voga.

Nas minhas palestras procurei accender o enthusiasmo pela causa do ensino, condição essencial sem que reforma alguma se leva a bom termo.

Nos meus actos fiz todo o possível para não descontentar velhos professores, não deixando, entretanto, de agir com energia sempre que fosse necessario. Fazer justiça foi a minha norma de conducta; jamais me deixei levar por sympathias ou antipathias.

Sanadas as principaes irregularidades, uniformisados os programmas e os horarios e divulgados os novos methodos, já por meio de palestras, já por meio de folhetos, cuidei de

organizar o serviço de inspecção e de aparelhar cada escola do material mais necessario, inclusive o fornecimento de livros, papeis e tinta.

Uma escola publica só é completa quando está aparelhada para fornecer aos seus frequentadores tudo quanto é necessario ao aprendizado.

Não resta a menor duvida que um bom professor faz de sua escola um centro de atracção para as creanças; mas tambem não é menos verdade que os alumnos frequentam com má vontade e com irregularidade as aulas quando não dispõem de materia prima para o estudo.

E necessario insistir bastante neste ponto. Uma escola sem material didactico sufficiente para todos os seus alumnos é officina sem ferramenta, O Governo deve economisar em tudo, menos no fornecimento de livros, cadernos, lapis, tinta, etc., porque só desse modo se desobrigará cabalmente do nobre compromisso de ministrar ensino gratuito ao povo.

Tive a este respeito o auxilio indispensavel do Presidente Munhoz da Rocha, que me concedeu 110:000\$000 para as primeiras necessidades. Posteriormente, consignou verba especial nos orçamentos para identico fim.

Não nos devemos esquecer que a parte economica, em todo problema referente a Instrucção, não póde ser posta de lado. Economisar dentro do possivel, constitue vantagem séria que não se deve desprezar. Organisei, pois, um typo de mobilia escolar simples, commodo e barato. Em relação ao material didactico, segui a mesma orientação.

Nem todas as escolas do Paraná estão ainda completamente providas. A grande maioria, porém, já está aparelhada do indispensável.

Constituiu sério compromisso de minha parte distribuir escolas pelos nucleos mais populosos, de modo melhor aproveitar os recursos de que disponho.

Aproveitando o serviço nacional de recenseamento, organizei uma estatistica escolar completa, de todo o Estado.

Em cada junta de recenseamento um professor recolhia os dados que nos interessavam, e desse modo o serviço realizou-se sem despeza.

Preoccupo-me muito, como já disse, com o regular funcionamento das escolas. Penso que uma casa de ensino deve trabalhar do inicio ao fim do anno, sem interrupção. Por isso, prefiro as nomeações e as remoções no principio do anno lectivo. Sou contrario ás nomeações do segundo semestre, por julgal-as de nenhum effeito quanto ao ensino propriamente dito, e onerosas aos cofres do Estado, visto não darem resultado.

Interesso-me junto ás populações ruraes afim de que pro- porcionem vantagens ao professor e isto para que a vida da roça lhe offereça compensações. Tenho conseguido muito a este respeito e é de inteira justiça salientar quanto se interessa o povo paranaense pela escola publica.

Em 1919, a matricula total das escolas publicas era pouco superior a 15.000.

Em 1920, primeiro da minha administração, essa cifra elevou-se a 17.511.

No anno seguinte, já então em franco progresso u appare- lho escolar, a matricula attingiu a 30.805 alumnos.

Em 1922 houve um accrescimo de 3.469, ou seja um total de 34.274.

Póde parecer á primeira vista que, com o accrescimo, de alumnos houve augmento de escolas e, consequentemente, de despeza. Entretanto o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado explicou, em mensagem, que a despeza effectuada após a minha gestão, não foi superior aos exercicios passados. Agora, em 1923, houve um augmento de 400:000\$000 na verba para o ensino que auctorisa o provimento de mais cadeiras. Espero um augmento correspondente ao accrescimo da auctorisação orçamentaria, podendo calcular-se em 40.000 alumnos o total da matricula, mormente si se levar em conta que as escolas têm cada vez maior procura.

- É obrigatorio o ensino?

- Absolutamente, não. Sempre fui contrario á obrigatoriedade do ensino por considerar absurda tal medida. Não é crível que o povo, no dia de hoje, fuja da escola.

Os mais pobres, em geral, são os primeiros a procural-a. Tenho disto experiencia propria. Afugenta a creança das aulas, quando não é o proprio professor, a exigencia de trazer ella de casa todo o material escolar, que hoje em dia é caro. Dem-lhe, porém, bom ensino e não a obriguem a gastos que muitas não não podem fazer e ninguem se furtará a esse dever e a essa necessidade.

Custa a crer que ainda haja quem proclame a obrigatoriedade do ensino como medida de salvação para a causa do alphabeto. Ninguem, hoje em dia, põe em duvida a necessidade da instrucção, nem mesmo aquelles que della foram privados.

Allega-se que o nosso caboclo é avesso ao ensino. É isso uma injuria atirada á face dessa pobre gente, para quem apenas temos votado um criminoso desprezo. Não me consta que o caboclo se negue a mandar os filhos á escola, quando esta é de facto escola.

Demais, a instrucção publica constitue um apostolado. A escola convida, nunca deve obrigar. Ella é um centro de attracção, nunca um agente fiscal que pune.

Como é que as religiões prosperam?

Ser-nos-ha difficil seguir o mesmo caminho?

Ha excepções? E em que é que deixa de haver excepções? Demais: têm os Governos cumprido com a sua obrigação fundamental de instruir o povo?

Quando me desobriguei do encargo de escrever alguma cousa para o Congresso de Ensino Primario, fui consultar o Snr. Presidente sobre este ponto. Eu era, em absoluto, contrario á

obrigatoriedade. S. Ex., depois de ouvir-me e de applaudir entusiasticamente a idéa, concluiu com estas palavras que costumo repetir sempre: “Considero a obrigatoriedade do casino uma afronta ao povo do Paraná. Não é o povo que está em falta com o Governo, mas o Governo que está em falta com o povo”.

- Como está distribuido o ensino primario?

- Em dois annos nas escolas ruraes, podendo o alumno repetir o ultimo: tres nas escolas districtaes e quatro annos nos grupos escolares.

- Não the parece antidemocratica essa preferencia?

- Absolutamente, não. As populações ruraes contentam-se com o ensino das primeiras letras. Ler, escrever e contar é a sua maior aspiração. Nem a creança pôde perder tempo, porque a lavoura exige o seu pequeno mas necessario concurso. O pae necessita do filho para acudir aos affazeres da casa e da lavoura. Aos dez annos já é um trabalhador que produz. Mais tarde, quando já moço, se tiver meios, pode ir para a cidade afim de melhorar. As primeiras luzes irão facilitar-lhe o seu preparo. E não é isto o que commumente se verifica? Quanta gente, vinda da roça, apenas alphabetisada, depois progrediu nos estudos e fez carreira?

Os districtos, que são povoações maiores, comportam mais um anno de aula e a cidade é natural que se converta num centro de instrucção. Ninguem, por certo, applaudiria que houvesse academias nos logares despovoados e sem recursos, do mesmo modo que só ha bondes electricos nas cidades capazes de comportar tal melhoramento.

- Qual a idade escolar adoptada pelo Paraná?

- Dos sete annos em diante, até aos quatorze.

- Porque prefere a idade dos sete annos?

- Porque é justamente nessa idade que a creança está em magnificas com condições de frequentar a escola. A sua intelligencia encontra-se em um periodo de verdadeira agudeza para o aprendizado. Não é necessario convidal-a para que se familiarise com os livros. Ella tem sêde dessa convivencia, razão porque toma muito a sério as suas obrigações escolares. Qualquer professor sabe perfeitamente que as creanças de 7 annos aprendem com mais facilidade que as de 8 e 9 annos. Basta examinar-se uma classe para se verificar esta verdade: os de idade mais tenra são justamente os mais adiantados.

Na roça, então, ha precisão absoluta de se adoptar a idade dos 7 annos, porque aos 9 já o pae se vê na contingencia de aproveitar o serviço de seus filhos.

Sempre que houver vaga, os professores podem accèitar alumnos de idade maior, mesmo de 15 e 16 annos, uma vez que sejam analphabetos. Ainda ha pouco o grupo escolar “19 de Dezembro” recebeu uma mocinha de 16 annos que não sabia ler e que em menos de um anno deixou as aulas lendo, escrevendo e fazendo as 4 operações. Exemplos como esse registram-se em toda a parte.

- E quanto ao ensino normal?

- Temos, presentemente, uma unica escola, installada em magnifico edificio construido recentemente. Ainda este anno o Snr. Presidente deseja installar a normal de Ponta Grossa e no proximo anno a de Paranaguá, tambem em edificios proprios.

A Escola Normal destina-se a preparar o corpo de professores, estando para isso competentemente aparelhada. A sua organização é tambem muito simples, razão porque as despezas para mantel-a são pequenas. Si o Estado fosse obrigado a despender muito com esses estabelecimentos, prejudicaria, fatalmente, o ensino primario pela diminuição da verba para o seu custeio.

- Pode-nos dizer alguma cousa sobre o professor paranaense?

- Em materia de ensino, o entusiasmo é condição essencial. Sem entusiasmo não ha abnegação. Sem ideal nada póde ir por diante.

O professor paranaense preenche perfeitamente estas qualidades. É entusiasta e é abnegado. Toma a sério a sua missão e está sempre prompto para attender a um appello.

E indispensavel salientar que as populações do Paraná teem na devida consideração os seus professores.

Em toda parte goza elle de prestigio e é, de facto, estimado. O Governo dá o exemplo, homenageando os que mais se salientam. Dos 27 grupos escolares existentes, tres tem o nome de professoras e seis o de professores, todos elles já fallecidos.

- E em relação á inspecção medico escolar?

- Já foi iniciado esse serviço com optimos resultados. Temos actualmente dois medicos e um serviço de assistencia pharmaceutica, além de um gabinete dentário.

Funcionam em todo o Estado 25 caixas escolares, que se incumbem de fornecer roupas, calçados e medicamentos ás creanças pobres.

- Ficamos-lhe muito gratos pelas informações que nos deu. Agora desejamos que nos diga alguma coisa sobre o momentoso problema da alfabetização em todo o Brasil.

- Antes de tudo, devo dizer-lhes que é verdadeiramente dolorosa a situação em que se encontra a maioria dos Estados. As mensagens presidenciaes que tenho lido comprovam o que acabo de afirmar. A culpa, póde estar certo, é dos Governos que em materia de ensino promettem muito e pouco fazem.

O maior erro, no meu modo de ver, é entregar-se os destinos da instrucção primaria a gente sem pratica.

Todo o mundo diz entender do assumpto mas no terreno da pratica é differente.

Conheço muita gente que faz conferencias, escreve nos jornaes, prega e discute, mas que é incapaz de realizar um plano de reforma, com exito. Não é facil, como parece, conseguir successo para uma organização escolar e isso porque cada profissão exige um profissional. Não é, pois, com palavras, que se levam avante serviços de real proveito, isto é, que se concretizam idéas.

O departamento do ensino primario deve ser dirigido por professores que tenham feito carreira, desde a escola isolada até a escola normal. Fóra disso é errar pela certa do mesmo modo que seria desastroso entregar-se a direcção de um exercito em luta a um general de pura theoria.

Ha ainda uni outro ponto que deve chamar a attenção de quantos se interessam pela intensificação da luta pelo alfabeto. Refiro-me aos cargos de inspectores escolares, delegados de ensino, directores de grupos e escolas normaes. Tambem neste caso é preciso agir com prudencia. Não se pode escolher gente ao accaso. Assim como um soldado não deve ser promovido directamente a official, tambem um inspector ou um director de grupo ou de normal necessita, antes, passar por todos os postos, desde o de simples professor.

É muito commum, hoje em dia, arranjam-se os cargos para os candidatos, quando o bom senso manda que se coloque cada um em seu respectivo posto, de accordo com a sua aptidão. Tudo isso ainda não basta. Uma administração tem de agir com independencia, sem comtudo desrespeitar os direitos alheios, a verdade e a justiça, isto é, deve proceder sem paixões mas com inteira liberdade.

A intervenção de interesses politicos jamais póde assim prejudicar os interesses collectivos do ensino. Desse modo, quem administra, administra de facto.

Desnecessario será falar no regular funcionamento das escolas, e, consequentemente, na estabilidade dos professores. Já me manifestei sobre esse assumpto insisto porque o reputo capital. Não nos devemos deixar levar pela commodidade dos snrs. professores, mas pela vantagem que a sua permanencia offerece ao ensino.

- Que pensa sobre a intervenção da União na luta contra o analfabetismo?

- Entendo que a União tem a obrigação de auxiliar, pecuniariamente, todos os Estados, podendo, para isso, lançar mão de impostos especiais. Nunca, porém, intervir na administração do ensino, nem mesmo crear e manter estabelecimentos, sejam elles simples escolas primarias ou escolas normaes. Os governos da União primam pela facilidade com que cream logares fartamente remunerados e em numero de veras excessivo. O seu apparelho administrativo é sobremodo moroso e caro. Basta dizer que ha cargos preenchidos para fins que em absoluto não estão sendo atingidos. Si a União cuidasse de accrescentar ao serviço publico mais este ramo, estou certo que se gastaria inutilmente muito dinheiro para pagar um pessoal numeroso e perfeitamente dispensavel. Não faltariam candidatos para todo e qualquer posto, candidatos, já se vê, a um emprego, isto é, a um meio de vida unicamente...

Não se iriam buscar professores normalistas, mas diplomados pela faculdades superiores...

O que falta aos Estados são meios pecuniarios e estes podem, perfeitamente, ser offerecidos pelo governo da União. Cada Estado conhece as suas necessidades e tem particular empenho em sanal-as. Uma vez auxiliado pelo Governo Federal, com mais razão fica compromettido a desobrigar-se de um encargo sério como é o de dar instrucção gratuita ao povo.

Todos estão bem lembrados do que foi o Congresso Interestadoal do Ensino Primario. Quanta medida absurda foi discutida e aprovada... Deus nos livre que tivessem de ser postas em pratica!

Muita gente pensa que o Brasil é o Rio de Janeiro e que, portanto, qualquer medida de seguro e facil resultado posta em execução na Capital do Paiz, póde ser extensiva a todo o territorio nacional.

Puro engano. De Estado para Estado e de municipio para municipio ha diversidades taes que é necessario empregar medidas diferentes, adequadas para cada caso.

O problema, pois, para ser resolvido de um modo geral, tem de ser encarado sob um ponto de vista puramente technico. Cada Estado confiará o seu apparelho escolar, não a um doutrinador, isto é, a um pregador de theorias, mas a um profissional de comprovada capacidade de acção, e esse apparelho tem de ser muito simples, de facil custeio e de resultados seguros. A União concorrerá com um auxilio em dinheiro, que poderá ser tirado do seguinte modo:

20% de augmento sobre os impostos que recahem em bebidas alcoolicas, fumo, perfumarias, joias e objectos de luxo;

creação de um imposto, per capita, sobre todo individuo que tiver renda, ou viver á sua propria custa;

criação de um imposto sobre os lucros líquidos das empresas industriais, estradas de ferro e companhias de navegação;

criação de um imposto sobre a renda dos casais sem filhos e dos celibatários. São indispensáveis certas concessões, como a isenção de taxa postal e telegráfica para todo o serviço escolar, abatimento de 50% para o transporte de alunos e professores em todas as empresas oficiais ou particulares do país e a instituição de prêmios aos autores de livros didáticos.

É isto o que penso em relação ao magno assunto do ensino das primeiras letras em todo o território nacional.

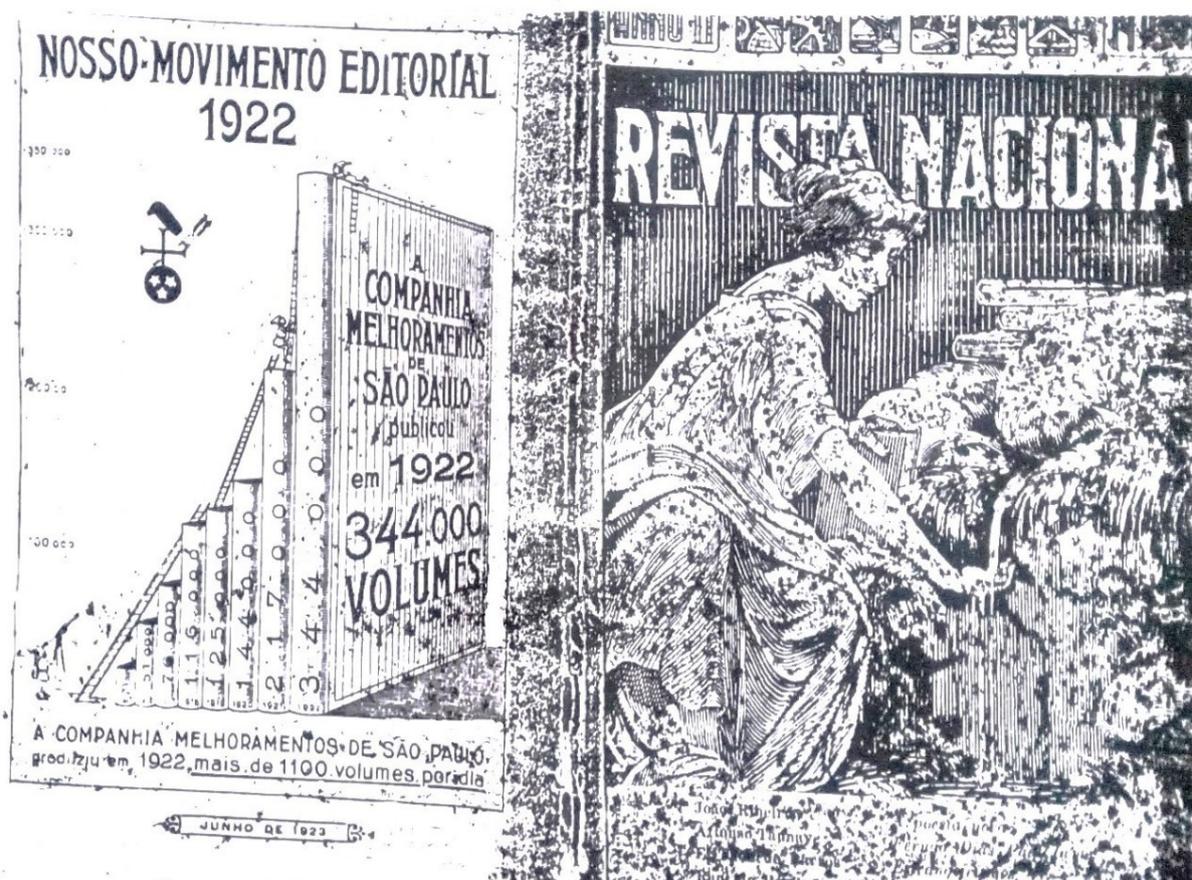
**Foto 2** - Prof. Cesar Prieto Martinez e colaboradores (1921)



**Fonte:** 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná (1853-1953). Edição do Governo do Estado, 1953, p. 32.

**Acervo:** Jefferson Mainardes (UEPG).

Figura 1 - Capa e contracapa da “Revista Nacional” (1923)



Fonte: Acervo de Cassio de Souza Farias (Mestre em Educação pela UFPR).

Figura 2 - Primeiras páginas da entrevista original, publicada na "Revista Nacional" (1923)

**EDUCAÇÃO  
E  
INSTRUÇÃO**

A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO PARANÁ

O professor paulista Snr. Cesar Prieto Martinez é, por muitos títulos, um dos mais brilhantes ornamentos do nosso professorado. Moço ainda, entusiasta da profissão que abraçou, salientou-se, desde logo, pelo seu amor ao trabalho e ao estudo



e pela sua larga visão e capacidade administrativa. Em nosso Estado occupou cargos de responsabilidade e taes são os seus conhecimentos profissionais que o nosso Governo não vacillou em recommendal-o ao do Paraná quando este pediu a

A Instrução publica no Paraná 351

S. Paulo um professor que reformasse a instrução publica do visinho Estado. Cesar Martinez, que desempenhava uma comissão de confiança, qual a de director da Escola Normal de Pirassununga, accedeu ao convite que lhe foi feito, recebendo então, a incumbencia difficil de dirigir a instrução paranaense.

Tendo vindo a esta Capital ha poucas semanas, aproveitámos a feliz opportunidade de ouvil-o a respeito dos trabalhos que vem realisando naquelle prospero Estado.

S. S. se externou com muita sinceridade, pelo que as suas palavras têm grande valor e extraordinario alcance.

Sentimo-nos satisfeitos, pois, em publicar a entrevista que gentilmente nos concedeu e no decorrer da qual ha conceitos dignos de ponderação, que comprovam as affirmações que acabamos de fazer sobre a sua capacidade profissional. O Paraná tem, innegavelmente, á testa do ensino publico, um homem pratico e emprehendedor, de cuja administração grandes proveitos têm resultado para a educação popular no visinho Estado.

Uma entrevista com o professor Cesar Martinez

— Desejavamos a sua impressão sobre o Paraná e informação sobre a marcha do ensino primario.

— O Paraná é um Estado verdadeiramente rico e de um futuro muito proximo. Basta comparar os algarismos referentes á exportação e á receita para se verificar que a sua capacidade economica é de natureza a collocal-o em posição de destaque. Penso mesmo que muitos Estados mais populosos cederão, dentro de poucos annos, o seu logar ao Paraná.

A herva matte e a madeira, dois productos de primeira necessidade, constituem, sem duvida, a sua maior fonte de renda. Ha a accrescentar outros dois que já começam a pesar na balança de sua fortuna: o café e a pecuaria.

As terras do Norte do Estado constituem uma zona privilegiada para a cultura do café. O mineiro e, sobretudo, o paulista, já se aperceberam do valor incalculavel que essas terras representam. As plantações de cafezaes occupam actualmente uma área respeitavel, e não será de admirar que dentro de alguns annos o Paraná exporte mais de um milhão de saccas.

Segundo informações que obtive, a safra deste anno deve approximar-se de 500.000 saccas, havendo mais de 10.000.000 de pés de café novos que ainda não estão em fructa produção. Cambará, que ha bem pouco tempo, era um simples dis-

Fonte: Acervo de Cassio de Souza Farias (Mestre em Educação pela UFPR).